

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 485
21 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

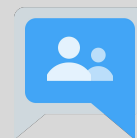


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

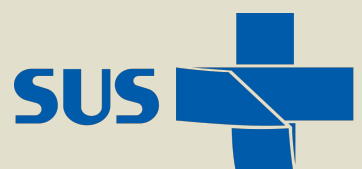
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 20.494.212 (20/08/2021)
- Mundo: Defeito do sistema imunológico é responsável por 20% das mortes por covid-19
- Brasil: CPI quebra sigilos de Barros e Wassef e Humberto Costa denuncia que documentos falsos foram usados no caso da Covaxin | "Queda na popularidade de Bolsonaro evidencia valorização da ciência" | Farmacêutica é alvo de ação de R\$ 45 mi por anúncio de 'tratamento precoce' | Covid: Bolsonaro violou norma da Anvisa por 18 vezes ao defender cloroquina | Desrespeito, fiscalização, filias: 7 erros na volta do público ao Mineirão
- Editorial: Lucrando com a iniquidade da vacina: um crime contra a humanidade?
- Artigos:
 - Consequências sistêmicas da Covid-19 após 12 meses em pacientes liberados do hospital, uma coorte prospectiva em Wuhan, China
 - Vacinação contra Covid-19 durante a gestação: Cobertura e Segurança
 - Enfrentando a Variante Delta do SARS-CoV-2, verão de 2021

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 268.452 | 301 novos (20/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.447 | 9 novos (20/08)¹
- N° de recuperados: 258.450 (20/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.447 (20/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <http://bitly.ws/q8nR>

LEITOS DE UTI - Dia 19/8

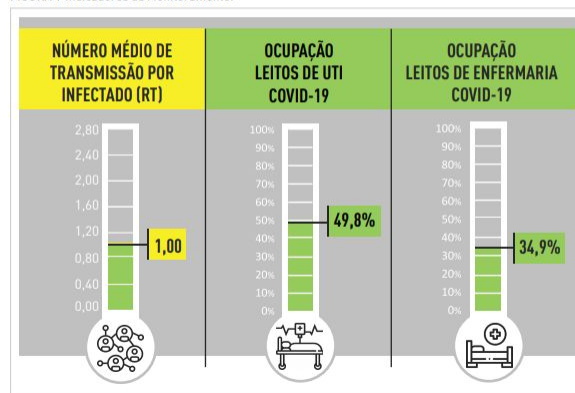
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.082	320	762
	Taxa de ocupação	85,1%	65,9%	93,2%
Suplementar	N° de leitos	798	309	489
	Taxa de ocupação	62,9%	33,0%	81,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.880	629	1.251
	Taxa de ocupação	75,7%	49,8%	88,7%

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 19/8

	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	549	4.023
	Taxa de ocupação	82,6%	44,4%	87,8%
Suplementar	N° de leitos	2.844	627	2.217
	Taxa de ocupação	72,3%	26,6%	85,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.416	1.176	6.240
	Taxa de ocupação	78,6%	34,9%	86,9%

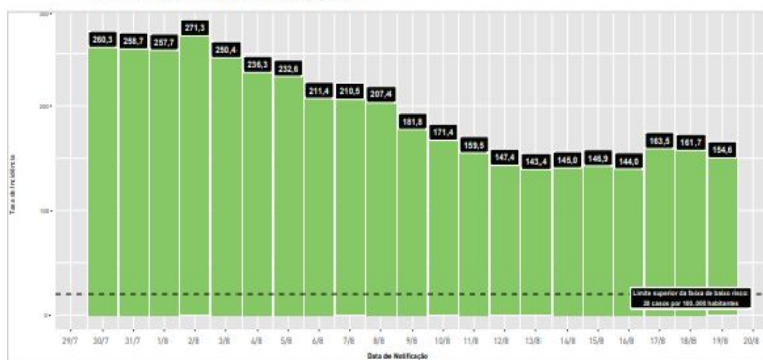
INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 20/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 19/8/2021.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 20/8



POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH ⁽¹⁾	DOSES DISTRIBUÍDAS ⁽²⁾	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA
224	3.075.532	2.822.834 ⁽³⁾	1.659.374	805.004	58.809

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE DE BH DE 18 ANOS OU MAIS	PÚBLICO-ALVO TOTAL DA VACINAÇÃO ⁽⁴⁾
2.521.564	2.037.913	2.349.922 ⁽⁵⁾
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA EM RELAÇÃO AO PÚBLICO-ALVO TOTAL ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES NO INTERIOR ⁽⁷⁾
73,1%	36,8%	19,3%

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.038.307 (20/08)²
- N° de casos novos (24h): 3.829 (20/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 44.364 (20/08)²
- N° de recuperados: 1.941.617 (20/08)²
- N° de óbitos confirmados: 52.326 (20/08)²
- N° de óbitos (24h): 78 (20/08)²

Link²: <http://bitly.ws/q8nX>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.528.099 (20/08)³
- N° de casos novos (24h): 33.887 (20/08)³
- N° de óbitos confirmados: 573.511 (20/08)³
- N° de óbitos (24h): 870 (20/08)³

Link³: <http://bitly.ws/q8nZ>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 210.534.169 (20/08)⁴
- N° de casos novos (24h): 715.967 (20/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.410.387 (20/08)⁴
- N° de óbitos (24h): 10.289 (20/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2V7FJ1Z>

Editorial: Lucrando com a iniquidade da vacina: um crime contra a humanidade?

Profiteering from vaccine inequity: a crime against humanity?

Fatima Hassan, Gavin Yamey, Kamran Abbasi

Ainda no início da pandemia, a Pfizer anunciou a intenção de realizar grandes lucros com sua vacina contra a Covid-19. Nos primeiros 3 meses de 2021, arrecadou 3.5 bilhões de dólares. Outras empresas também registram receitas assustadoras. Até mesmo a Astra Zeneca, declarada previamente como um modelo “não lucrativo”, receberá bilhões em receita e estará desimpedida de aumentar seus preços quando considerar o término da pandemia.

Mas os países ricos se recusam a dividir suas vacinas com os mais pobres. Enquanto países como o Reino Unido chegam a 60% de sua população totalmente vacinada, Uganda registra 1% de seu povo imunizado. Os 50 países mais pobres do mundo abrigam 20% da população do planeta, porém, receberam apenas 2% do total de vacinas produzidos. E isso deveria deixar os mais ricos envergonhados.

Na visão dos autores, lucrar com vacinas que previnem doenças e morte é uma violação dos direitos humanos, e demanda investigação e intervenção. A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que todos têm o direito de “dividir dos avanços científicos e seus benefícios”.

Acredita-se que, ao contrário do que é divulgado, seja possível produzir vacinas suficientes para imunizar de forma ágil toda a população do mundo, porém, o livre mercado, e os lucros derivados de patentes e proteção da propriedade intelectual são os grandes impeditivos.

Outro problema identificado é a estratégia de compra dos poderosos líderes de países desenvolvidos, que fizeram acordos com os chefes executivos das grandes fabricantes de vacina que acabaram por sufocar outros possíveis compradores. Em Setembro de 2020, aproximadamente 30 nações, com maior poder econômico, limpam os estoques de doses de imunizantes. O Canadá, por exemplo, comprou vacinas suficientes para imunizar toda sua população por mais de 5 vezes. O Reino Unido, por 4 vezes. Ao final de 2021, tais nações terão milhões de doses inutilizadas, enquanto o outro lado do mundo ainda não recebeu as vacinas pelas quais tentam comprar.

A iniquidade na distribuição dos imunizantes e o fracasso na rápida vacinação de toda a população mundial prolonga desnecessariamente a pandemia e todos seus agravos. Tudo isso se apresenta como consequência dos fluxos comerciais corporativos e interesses políticos egoístas.

Link: <https://bit.ly/3y1WoBy>

Destaques do Mundo:

Defeito do sistema imunológico é responsável por 20% das mortes por covid-19

Resultados de estudos publicados nesta quinta-feira na revista *Science Immunology* mostram que quase 14% dos pacientes gravemente enfermos por coronavírus tinham anticorpos defeituosos. O trabalho também mostra que esses anticorpos são muito mais comuns em pessoas de idade avançada e em pacientes com doenças imunológicas prévias. De acordo com um imunologista coautor do estudo, é possível que parte das reinfecções que vemos nas pessoas vacinadas se devam a esses autoanticorpos, de modo que esses novos dados podem contribuir para selecionar os grupos de risco que poderiam se beneficiar de uma terceira dose da vacina. Além disso, indica que possibilidades de tratamento seriam a o uso de interferon ou a plasmaférese, uma filtragem do sangue para eliminação de anticorpos malignos e outras moléculas inflamatórias.

Link: <http://bitly.ws/g8cS>

Destaques do Brasil:

CPI quebra sigilos de Barros e Wassef e Humberto Costa denuncia que documentos falsos foram usados no caso da Covaxin

A CPI da Pandemia aprovou nesta quinta-feira (19) a quebra de sigilo fiscal e financeiro de responsáveis por sites que teriam disseminado fake news durante a pandemia. Foram aprovados um total de 187 requerimentos propostos pelo relator, senador Renan Calheiros (MDB-AL), dos quais 120 são pedidos de quebra de sigilo e solicitam relatórios de inteligência ao Coaf, que deve transferir dados sobre pessoas ligadas a empresas de comunicação que seriam disseminadoras de notícias falsas. Estão na lista os responsáveis pelos sites Instituto Força Brasil, Renova Mídia, Terça Livre, Jornal da Cidade Online, Conexão Política, Crítica Nacional, Senso Incomum, além de uma série de perfis em redes sociais. Os senadores também aprovaram a transferência de dados fiscais de Frederick Wassef e a quebra de sigilos de dados do deputado Ricardo Barros (PP-PR), o qual passou a ser considerado investigado pela CPI por um suposto esquema de corrupção na compra da vacina Covaxin.

Link: <http://bitly.ws/g8ch>

Destaques do Brasil:

"Queda na popularidade de Bolsonaro evidencia valorização da ciência"

Em entrevista, o ex-ministro da Educação Renato Janine Ribeiro considera que o papel da ciência para alavancar a prosperidade econômica e social de uma nação não é compreendido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro e que o negacionismo não se trata de uma opinião – "ele mata", enfatizou, ao falar sobre as atitudes de Bolsonaro na pandemia e de reações contrárias às vacinas nos Estados Unidos e na Europa. Ao mesmo tempo, de acordo com ele, "o fato de que o presidente perde popularidade é um sinal de que a maior parte da população está valorizando a ciência, o conhecimento rigoroso, os direitos humanos, valores que para ele não são preciosos".

Link: <http://bitly.ws/g8dw>

Farmacêutica é alvo de ação de R\$ 45 mi por anúncio de 'tratamento precoce'

O MPF-RS (Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul) pede que o Grupo José Alves, dono da fabricante de ivermectina Vitamedic que pagou por um anúncio defendendo o chamado "tratamento precoce" contra a covid-19 seja condenada a pagar R\$ 45 milhões por dano coletivo moral e à saúde. A farmacêutica admitiu na CPI da Covid que pagou R\$ 717 mil para publicar o informe nos jornais Folha de S.Paulo, Zero Hora, O Globo, Jornal do Commercio, Estado de Minas, Correio Braziliense, Correio (BA) e O Povo. A Vitamedic é uma das principais fabricantes de ivermectina do Brasil e uma das mais beneficiadas com a promoção do chamado kit covid. Além de não salvar vidas, o uso dessas medicações pode ter provocado sequelas graves e até mortes, além de desestimular a população a adotar medidas realmente eficazes, como o uso de máscaras. Outro fato é que a legislação brasileira proíbe usar veículos destinados ao grande público, a exemplo dos jornais, para fazer propaganda de medicamentos tarja preta ou vermelha, como hidroxicloroquina e ivermectina.

Link: <http://bitly.ws/g8dK>

Destaques do Brasil:

Covid: Bolsonaro violou norma da Anvisa por 18 vezes ao defender cloroquina

Segundo o telejornal Repórter Brasil, entre 26 de março e 29 de outubro de 2020, nas redes sociais e em eventos, o presidente Jair Bolsonaro exibiu por 18 vezes caixas com a marca de hidroxicloroquina de duas fabricantes nacionais, a Apsen e a EMS, recomendando-as para tratamento da covid-19. No entanto, a resolução 96 de 2008 da Anvisa proíbe a divulgação de marcas de remédios de forma "não declaradamente publicitária" e veda a difusão de mensagens enganosas sem respaldo científico, o que rendeu alguns pedidos de impeachment do presidente por crime de responsabilidade contra a saúde pública e até uma notícia-crime por charlatanismo. De acordo com o ex-presidente da Anvisa, um dos objetivos da resolução na época em que foi publicada era justamente evitar que pessoas famosas fizessem propagandas de medicamentos tarjados e impedir o uso irracional deles.

Link: <http://bitly.ws/g8eq>

Desrespeito, fiscalização, filas: 7 erros na volta do público ao Mineirão

Na volta da torcida ao Mineirão em meio à pandemia de COVID-19, no jogo entre Atlético e River Plate nessa quarta-feira, as ruas estavam lotadas, as pessoas não utilizavam máscaras, havendo profundo desrespeito aos protocolos de segurança, enquanto Belo Horizonte tem visto a taxa de contágio aumentar nos últimos dias, em um momento em que a vacinação ainda não alcançou patamares ideais e o medo pela circulação de novas variantes aumenta. Muitos foram aos arredores do Mineirão sem ingresso, apenas para curtir a "festa", aumentando consideravelmente a aglomeração e os riscos, uma vez que havia obrigatoriedade de testar negativo para a COVID-19 apenas para quem estaria dentro do estádio. Além disso, houve aumento na concentração de pessoas no momento da entrada por ter acontecido um atraso na abertura dos portões da esplanada, e também na saída, quando os 17 mil torcedores que compareceram ao estádio saíram quase que simultaneamente. A fiscalização para evitar o descumprimento do protocolo também foi ineficiente. O prefeito Alexandre Kalil avisou que isso não se repetirá e que há a possibilidade de fechar novamente o Mineirão aos torcedores.

Link: <http://bitly.ws/g8f7>

Consequências sistêmicas da Covid-19 após 12 meses em pacientes liberados do hospital, uma coorte prospectiva em Wuhan, China

Twelve-month systemic consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a prospective cohort study in Wuhan, China

Como poucos estudos de seguimento de pacientes com Covid-19 foram publicados, o grupo buscou investigar mudanças longitudinais nos sobreviventes da doença após a alta hospitalar. Foram incluídos e acompanhados 594 sobreviventes da Covid-19, que receberam alta do Tongji Hospital em Wuhan entre 10 de fevereiro e 30 de abril de 2020, e seguidos até 17 de maio de 2021. Achados laboratoriais e radiológicos, provas de função pulmonar, eletrocardiograma, sinais e sintomas foram avaliados.

Destes, 257 (51.2%) relataram ao menos um sintoma após 3 meses da alta, número que caiu para 169 (40.0%) e 138 (28.4%) em seis e nove meses, respectivamente, sendo insônia, opressão torácica e fadiga os sintomas mais prevalentes. A maior parte dos parâmetros laboratoriais retornou ao normal, com elevada incidência de função hepática e renal alterada e lesão cardiovascular após a alta.

Linhas fibróticas, espessamento pleural e aderências e linfonodos aumentados foram os principais achados radiológicos após 3 meses da alta. As anormalidades de função pulmonar encontradas foram obstrutivas, restritivas e mistas, sendo 5.5%, 4.0%, 0.9% em 6 meses, e 1.9%, 4.7%, 0.2% em 12 meses. Alterações ao Eletrocardiograma ocorreram em 256 (51%) pacientes após 3 meses, incluindo arritmias, alterações ST-T e bloqueios de condução, que aumentaram para 258 (61.1%) após 6 meses da alta e se mantiveram altos (242;49.8%) após 12 meses.

Assim, o estudo concluiu que anormalidades nos exames laboratoriais, radiológicos e no eletrocardiograma são comuns em pacientes recuperados da Covid-19 até doze meses pós alta. Sinais e sintomas também se mantêm frequentes, e as alterações são maiores nas funções hepática, renal e cardiovascular. Assim, esses pacientes devem ser acompanhados a longo prazo mesmo após se recuperarem da fase aguda da doença.

Link: <https://bit.ly/3ksjpsT>

Vacinação contra Covid-19 durante a gestação: Cobertura e Segurança

COVID-19 Vaccination During Pregnancy: Coverage and Safety

Considerando os dados limitados sobre a vacinação em gestantes e sua segurança apesar da ampla vacinação no Reino Unido, há preocupação quanto à cobertura vacinal desse grupo. Isso se intensifica com o aumento dos casos de Covid-19 na comunidade, o relaxamento de medidas de distanciamento, o surgimento de novas variantes e a hesitação quanto às vacinas.

Esse foi um estudo coorte com mulheres que deram à luz em Hospitais Universitários St. George, em Londres, Reino Unido, entre primeiro de março e quatro de abril de 2021. Foram avaliados desfechos primários relacionados à vacina contra Covid-19 e desfechos secundários relacionados a segurança e intercorrências perinatais. As mulheres que receberam a vacina foram pareadas com outras que não receberam o imunizante, e os desfechos foram comparados.

Foram coletados dados de 1328 gestantes, das quais 141 receberam ao menos uma dose de vacina contra Covid-19, e 1187 não receberam. Dentre as vacinadas, a maior parte recebeu a vacina no terceiro trimestre (85.8%), e o restante no segundo trimestre (14.2%). Houve baixa adesão à vacinação em mulheres mais jovens, com maior índice de privação e de etnia Afro-caribenha ou asiática, se comparado à caucasiana. Mulheres com diabetes pré-gestacional, por sua vez, tiveram maior adesão à vacina. Estar no último quintil de privação foi significativamente associado a menor vacinação pré-natal (OR 0.09, 95% CI 0.02–0.39, P=0.002), enquanto o diabetes pré-gestacional foi significativamente associado a maior vacinação (OR 11.1, 95% CI 2.01–81.6, P=0.008).

Em relação aos desfechos secundários, mulheres que receberam ao menos uma dose da vacina tiveram taxas similares de desfechos desfavoráveis na gestação se comparadas a mulheres não vacinadas. Não houve diferença significativa no número de natimortos, malformações fetais, febre intraparto, hemorragia pós-parto, cesarianas, recém nascidos pequenos para idade gestacional, admissão materna na unidade de cuidados intensivos ou admissão na Unidade de terapia neonatal. Além disso, a vacina não foi associada a partos com idade gestacional menor que 40 semanas.

O estudo trouxe mais evidências que a vacinação contra Covid-19 na gravidez não altera os desfechos perinatais, então é importante melhorar as estratégias de comunicação entre gestantes e profissionais de saúde, garantindo que a vacina é segura e necessária. Outras estratégias incluem vigilância de eventos nas gestantes vacinadas, gerando novos dados, particularmente daquelas que se vacinam no primeiro trimestre, assim como seguimento dessas crianças.

Link: <https://bit.ly/3ksjpsT>

Enfrentando a Variante Delta do SARS-CoV-2, verão de 2021

Confronting the Delta Variant of SARS-CoV-2, Summer 2021

A disponibilidade de vacinas seguras e eficazes contra o SARS-CoV-2 aumentou a possibilidade de controle da pandemia nos Estados Unidos e no mundo, e um aumento das taxas de vacinação na primavera de 2021 nos EUA resultou em queda no número de casos, hospitalizações e mortes. Apesar da alta vacinação em geral, é vista grande variabilidade nas taxas entre os estados (76.9% em Vermont e 44% no Alabama). Além disso as taxas de imunização estacionaram, principalmente por dúvidas em aspectos comportamentais do recebimento da vacina.

A variante Delta, que rapidamente surgiu e se dispersou apesar da cobertura vacinal, colocou as autoridades de saúde em alerta. No Reino Unido, houve um rápido aumento do número de casos, com aumento lento de hospitalizações e óbitos. Nos EUA, ela também se tornou a variante predominante e gerou uma onda de novas infecções, principalmente em regiões com baixa cobertura vacinal, onde também houve aumento significativo de casos graves e mortes.

A proteção das vacinas contra a variante Delta ainda está sendo compreendida, mas dados britânicos sugerem que uma dose das vacinas Pfizer-BioNTech ou AstraZeneca-Oxford não oferece proteção suficiente. Além disso, mesmo com as duas doses, a imunidade é menor que a conferida contra a variante Alfa. Dados similares foram vistos com a vacina Janssen/Johnson & Johnson, ainda não publicados. Apesar disso, essas vacinas ainda oferecem proteção contra casos graves, hospitalizações e mortes, sendo que a maior parte desses desfechos nos EUA ocorreram em pessoas não vacinadas.

Com a inconsistência de evidências sobre as vacinas, os países vêm adotando medidas distintas para conter a nova onda. Alemanha e Israel tem planos de oferecer uma terceira dose para indivíduos já vacinados, enquanto os Emirados Árabes já implementaram doses adicionais aos vacinados com Sinovac e SinoPharm. Os EUA passaram a recomendar uma terceira dose de vacinas mRNA para imunocomprometidos, 28 dias após a primeira dose.

Apesar de todas as dúvidas, é claro que a contenção da pandemia depende do aumento na vacinação. A politização das vacinas com a dispersão de informações falsas está resultando em alta disponibilidade e baixa demanda de vacina. Um aumento na procura foi visto nas últimas semanas, mas isso não terá um resultado imediato nas taxas de infecção considerando o tempo necessário para alcançar a proteção completa. Estima-se que, para conter a variante Delta, seria necessária uma cobertura vacinal completa >85%, e mesmo esse número poderia ser insuficiente.

Muito se discute sobre obrigatoriedade de vacinas, e instituições e empregadores vem exigindo comprovação de vacinação para seus membros. Para que sejam eficazes, essas determinações não devem ser muito estritas e nem oferecer brechas muito amplas. Os principais agentes da vacinação em massa serão médicos e profissionais da saúde, que historicamente são fontes de informação segura e transmitem conhecimento baseado em evidência.

A variante Delta representa um desafio ao controle da pandemia, e as vacinas são a única saúde para preservar as estruturas de saúde e econômica, e eventualmente conter as infecções. O aumento da cobertura vacinal dependerá de um esforço múltiplo, e figuras políticas terão um papel fundamental no suporte e incentivo à vacinação e outras estratégias de combate à Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3sxJnys>

Erik Cadar
Larissa Xavier
Luísa Vieira

"Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário."
Paulo Freire

8

21 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Erik Cadar de Freitas Aguiar Alves
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Batista Xavier
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Luísa Vieira Rodrigues
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

